



II CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO



Educação, Direitos Humanos e Acessibilidade

14 A 18 DE JUNHO DE 2021

SAÚDE E PCD: REVERBERAÇÕES DE UM MINICURSO EM MODELO HÍBRIDO

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SOUZA; LARISSA GUILHERME PESSOA DE ASSIS E ¹, SOUTO; INGRID DE MORAIS ²

RESUMO

SAÚDE E PCD: REVERBERAÇÕES DE UM MINICURSO EM MODELO HÍBRIDO

Resumo: O conceito de “Pessoa com Deficiência” é construído historicamente e vem rompendo com a ótica que focava nas supostas “limitações” da PCD, refletindo sobre as diversas barreiras impostas pela coletividade e que impedem o pleno desenvolvimento de todos os cidadãos. O Minicurso “Articulação da Rede” criado por um grupo de alunos do nono período de Psicologia do UNI-RN surge como uma possibilidade de enfrentamento às barreiras encontradas nos serviços de atenção à saúde para PCD. O objetivo geral é apresentar as possibilidades de construção de ensino-aprendizagem em Direitos Humanos no Ensino Híbrido. Têm-se como objetivos específicos explicar o projeto, contribuir na capacitação sobre o tema das PCD, mostrar as Políticas Públicas de Atenção Psicossocial da Pessoa com Deficiência em Natal/RN, refletindo as fragilidades e expondo os serviços em atividade que garantem produção de saúde para PCD em Natal/RN. A metodologia utilizada é a Análise Crítica do Discurso fundamentada pela psicologia sócio-histórica. Os resultados apontaram como uma possibilidade de intervenção no campo. Intenta-se, ainda, para uma alternativa de capacitação e produção de conhecimento com pouco custo financeiro para a rede SUAS e SUS. As possíveis limitações são o baixo impacto a curto prazo e a limitação à esfera dos alunos do curso de psicologia do UNI-RN. Nossa experiência nos levou a considerar a importância de pensar metodologias ativas e estratégias de ensino-aprendizagem híbridas que propiciem contato com o campo de estudo.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Ensino Híbrido. SUAS. SUS. Direitos Humanos.

Introdução

O conceito de “Pessoa com Deficiência” está em evolução. Construído historicamente, vem rompendo com a ótica cujo foco estava nas supostas “limitações” da pessoa com deficiência, e traz para o momento atual a reflexão sobre as diversas barreiras (urbanísticas, arquitetônicas, atitudinais, de comunicação, e tecnológicas) impostas pela coletividade e que impedem o pleno desenvolvimento de todos os seus cidadãos. Segundo a OMS, cerca de 10% da população mundial possui alguma deficiência, das quais 5% mental, 2% física, 1,5% auditiva, 0,5% visual, 1% múltipla. No cenário brasileiro, os dados epidemiológicos nos mostram que cerca de 6,3% da

¹ UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, larissapessoa4483@gmail.com

² UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, ingridpsimt@gmail.com

população possuem alguma deficiência, das quais 3,4% visual, 1,2% física, 1% auditiva e 0.7% intelectual.

O Minicurso intitulado “Articulação da Rede: do Papel à Intervenção” é uma experiência do 9º período do curso de psicologia do UNIRN. Nesse sentido, surge a partir da disciplina obrigatória “Psicologia social e políticas públicas, da ênfase sócio-institucional. Trata-se de uma disciplina presencial, mas que devido à pandemia de Covid-19 precisou se adaptar para manter a oferta de uma aprendizagem teórico-prática com o campo das políticas públicas. O projeto tem o intuito de apresentar a rede de atendimento SUS (Sistema Único de Saúde) e SUAS (Sistema Único de Assistência Social) e fomentar a discussão acerca das políticas públicas, refletindo sobre sua articulação, fluxos de atendimento à saúde mental, emprego e renda, assistência social e pessoas em situação de violência. Vinculado a esse projeto, foi elaborado um Minicurso Pocket (versão miniatura) focando na experiência da PCD com as políticas públicas de saúde em Natal/RN, partindo de uma leitura biopsicossocial de produção de saúde. Este foi batizado de “Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência”, que teve por objetivo esmiuçar as possibilidades de atendimento na rede de atenção do SUS e SUAS, refletindo sobre o que precisa ser angariado, e no mesmo compasso, expondo os serviços em atividade no campo. Ou seja, capacitando profissionais que estão ou estarão em contato com este público, refletindo as fragilidades e as potencialidades do sistema.

A nossa experiência de minicurso é interessante pois é uma possibilidade de ensino-aprendizagem e de contato com o campo (CREAS, alunos de outros anos) em meio à pandemia de COVID-19, vivenciada atualmente. É indispensável para os alunos concluintes do curso de psicologia entrar em contato com a realidade, antes de chegar a este espaço como profissional, dessa forma, amadurecendo sua técnica, aprofundando seus conhecimentos teóricos, refinando sua escuta.

Assim, esse trabalho tem por objetivo geral apresentar possibilidades de construção de ensino-aprendizagem em Direitos Humanos no Ensino Híbrido, devido aos tempos pandêmicos que estamos vivenciando hodiernamente. Têm-se como objetivos específicos explicar o projeto Articulação da Rede: do Papel à Intervenção, contribuir na capacitação sobre o tema das Pcd, mostrar as Políticas Públicas de Atenção Psicossocial da Pessoa com Deficiência em Natal/RN, refletindo as fragilidades e expondo os serviços em atividade que garantem produção de saúde para PCD em Natal/RN.

Materiais e Métodos

O procedimento utilizado é de Análise Crítica do Discurso em paralelo a uma revisão bibliográfica que fundamentará nossa análise a partir da perspectiva psicológica sócio-histórica. Esta seção deve ser concisa, mas suficientemente clara, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos utilizados.

Trata-se também do relato de experiência de uma proposta de intervenção à campo, no contexto das políticas públicas, em meio à pandemia de Covid-19 na cidade de Natal/RN. Esta foi realizada pelos alunos do último ano do curso de psicologia, fundamentada e construída no ensino e modelo de aprendizado híbrido. A experiência do minicurso ocorreu por meio da plataforma Google Meet e foram utilizadas ferramentas de interação lúdica como o aplicativo Kahoot e o PowerPoint.

Resultados e Discussão

A relevância deste relato de experiência deve-se à sua pequena contribuição nos estudos, ainda incipientes, na temática de adaptação das disciplinas presenciais para o modelo remoto. Com isso, apresentamos estratégias, articuladas em nossa experiência com o campo, de ensino-aprendizagem para profissionais e alunos em contato com o campo das políticas públicas em Natal/RN, na pandemia de Covid-19, aprofundando os conhecimentos teórico-práticos sobre este espaço e permitindo trocas entre alunos e profissionais. Nesse fim, percorre-se a rede desde seu papel à intervenção.

Como saldo positivo, os resultados apontaram para uma das possibilidade de intervenção no

¹ UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, larissapessoa4483@gmail.com

² UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, ingridpsimt@gmail.com

campo atualmente. Ou seja, com a manutenção das medidas de biossegurança e distanciamento social, protocoladas pelas entidades de saúde no Brasil, pela pandemia de covid-19. Intenta-se, ainda, para uma alternativa de capacitação e produção de conhecimento com pouco custo financeiro para a rede do SUAS e SUS, bem como uma vivência para os alunos do último ano do curso de psicologia. As possíveis limitações associadas à atividade desenvolvida, em nosso relato de experiência, é o baixo impacto, especialmente a curto prazo, nas fragilidades elencadas por nós no mapeamento do campo. Mas também, o projeto está limitado à esfera dos alunos do curso de psicologia do UNI RN e aos profissionais do campo em atividade com o Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Abaixo se encontram tabulados alguns dos comentários mais relevantes para a síntese dessa análise discursiva.

19:59

“deu p entender, ate p se emocionar tb”

20:12

“sinto que preciso conhecer melhor os direitos que compõem os direitos do Creas kkkk”

20:12

“violência estatal todos sofremos”

20:23

“tem tantos equipamentos que a gente se perde, mas é muito bom que temos essa variedade”

20:23

“Meu Deus! É muito equipamento”

20:24

“Muito interessante! Muito obggg!”

Diante das manifestações deliberadas dos participantes nesta edição do minicurso, observamos alguns tópicos relevantes observados por essa troca. Dentre eles o cumprimento do objetivo para sensibilização dos participantes sobre a temática das políticas públicas e acesso à saúde para a PCD, a suscitação de interesse provocado nos participantes para que os mesmos se engajem ao ponto de reconhecerem que precisam buscar mais informação, a clareza de que se fazem necessários pensamentos e políticas críticas, o reconhecimento da importância da rede de atenção à saúde e sua diversidade de equipamentos e funções, e a ressalva da importância da tomada de conhecimento de todos esses pontos e do próprio minicurso que atua para a expansão desse diálogo e da articulação.

Observamos, no comentário, por exemplo *“(sic) deu p entender, ate p se emocionar tb”* e em *“(sic) Muito interessante! Muito obggg!”* que o minicurso potencializou a sensibilidade dos alunos do curso de psicologia sobre essa temática. Fato este muito importante, uma vez que o acolhimento às PCD em instituições sociais é crucial para o fortalecimento de suas identidades produção de autonomia, diminuindo as taxas de marginalização social.

Sabe-se, ainda, a partir da 8ª conferência nacional de saúde, que saúde é um conceito abrangente. Com isso, está relacionado ao acesso à alimentação, habitação, educação, renda, meio-ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade, acesso à posse de terra e a serviços de saúde. Nesse sentido, no comentário *“(sic) tem tantos equipamentos que a gente se perde, mas é muito bom que temos essa variedade”* e em *“(sic) Meu Deus! É muito equipamento”* conseguimos refletir sobre a necessidade de se conhecer a rede do SUAS e do SUS, quanto profissional e enquanto usuário. Ou seja, uma vez que se considera acesso à educação, ao lazer, ao trabalho e a outros direitos cívicos, ampliamos nosso olhar para as violências que estão sendo acometidas as PcD.

Por fim, os comentários *“(sic)sinto que preciso conhecer melhor os direitos que compõem os direitos do Creas kkkk”* e *“(sic)violência estatal todos sofremos”* nos alertou para as violações de direitos constitucionais que todos nós sofremos, pessoas com e sem deficiência. A lei brasileira de

¹ UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, larissapessoa4483@gmail.com

² UNIRN- CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE, ingridpsimt@gmail.com

inclusão reitera a ideia de que a acessibilidade beneficia a todos, não só as PcD. Ou seja, em algum momento da vida, de forma permanente ou temporária, todos vão precisar de recursos atitudinais, tecnológicos, urbanísticos, arquitetônicos ou comunicacionais de acessibilidade. Por isso, é muito importante que todas as pessoas se juntem na luta para a construção de uma sociedade mais acessível e menos capacitista.

Conclusão

A nossa experiência nos levou a considerar a importância de metodologias ativas e estratégias de ensino-aprendizagem que propiciem contato com o campo de estudo, principalmente na pandemia de covid-19, no contato com o público de usuários e profissionais do SUS e SUAS, pelos estudantes de psicologia.

O ensino remoto, adotado pela maior parte das universidades de todo o país como uma estratégia de ensino-aprendizagem segura, têm se deparado com múltiplos desafios na sua realização, desde o melhoramento das plataformas de aula até a vivência prática com o campo.

O arcabouço teórico proporcionado pela disciplina “Psicologia e políticas públicas” associado à intervenção no campo, por meio do “Minicurso Articulando a rede: do papel à intervenção”, efetivou a proposta da disciplina de fazer trocas com o campo de estudo e pesquisa, mesmo durante a pandemia de Covid-19, mantendo os protocolos de biossegurança e distanciamento social.

O minicurso versão pocket, realizado com os alunos do 3º ano do curso de psicologia da UNI-RN, colaborou para a formação de futuros profissionais que prestaram serviços à pessoas com deficiência, oportunizando um manejo deste usuário na rede a partir de uma perspectiva biopsicossocial de saúde, para além da ideia biologizante envolto da PCD, ao passo que contribuiu para a capacitação do fazer psi como um agente de transformação social político, crítico e cidadão.

É importante apoiar políticas educacionais que permitam articulações com campos da prática psi, garantindo e financiando experiências de formação como esta, vivenciado por nós. Ou seja, que nos coloque em práxis, com ferramentas para fazer acontecer a unidade dialética da ação-reflexão nos espaços escolares e educativos. (FREIRE, 1989, p. 67).

Referências

- FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos (org.). Inclusão & biopolítica. São Paulo: Autêntica, 2013. 224 p. (1).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.060, de 5 de junho de 2002. ANEXO 1 DO ANEXO XIII. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2002.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- 8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE: quando o SUS ganhou forma. Conselho Nacional de Saúde, 2021. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma>>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Híbrido, SUAS, SUS, Direitos Humanos, Pessoa com deficiência

